

DIA 10/08: CANDIDATOS À ELEIÇÃO DA PETROS APRESENTAM PROGRAMA DE GESTÃO NA SEDE DO SINDICATO, EM SANTOS

Está prevista para acontecer, entre o período de 25/9 e 9/10, a votação para eleger os novos representantes dos conselhos deliberativos e fiscal da Petros. Diante disso, a sede do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista, em Santos, será palco de um debate e apresentação dos candidatos apoiados pela Federação Nacional dos Petroleiros. **O evento acontece no dia 10 de agosto (quinta-feira), às 15h, no auditório do Sindicato e por videoconferência na subsede, em São Sebastião.**

Ao todo são três chapas apoiadas. Para Conselho Fiscal a Dupla 66 composta por Silvio Sinedino e João Antônio Moraes, e para conselho deliberativo a dupla 66 Vinícius Camargo e Rafael Prado e a dupla 65 composta do Radiovaldo Costa e Getúlio Cruz.

Diante do cenário preocupante enfrentado pela categoria petroleira, com sucessivos equacionamentos e cada vez mais impactados em sua remuneração, muitos não conseguem sequer arcar com despesas básicas como alimentação. Neste contexto, a Federação Nacional dos Petroleiros reconhece a importância da união e da formação de uma chapa que busque uma solução definitiva para os problemas do plano de previdência.

Após extensas discussões com as duas federações petroleiras e associações, foram selecionados os melhores nomes para conduzir essa empreitada. Esses companheiros estão comprometidos em encontrar soluções concretas para os desafios enfrentados pela Petros, indo além do equacionamento, das questões financeiras e também atendendo às necessidades dos participantes.

O Sindipetro Litoral Paulista, integrante da Federação Nacional dos Petroleiros, está engajado em trabalhar ativamente para eleger os candidatos apresentados. Acreditamos que, por meio dessa união, será possível pavimentar um caminho sólido para superar as adversidades e asse-



gurar melhores condições para os trabalhadores do setor petrolífero.

Todos têm uma vida, na categoria e fora dela, dedicada às lutas coletivas, não chegaram onde estão por ser gerentes na Petrobrás, nem subordinamos a luta à carreira gerencial, todos têm vínculos sólidos, de respeito e construção com a grande maioria das entidades de longa tradição de luta em defesa dos direitos da categoria petroleira dentro e fora da Petros e colocam o conhecimento técnico, energia e independência à disposição de uma luta por uma Petros feita e gerida para e pelos participantes e assistidos.

Desta forma sua participação neste dia é fundamental, principalmente para comprometer os candidatos e ouvir suas propostas, para não votar as cegas.

Venha, participe!

Os diretores do DAP fazem plantão semanal na sede e subsede do Sindicato. A iniciativa busca sanar dúvidas e estabelecer uma melhor comunicação sobre os principais temas que afligem aposentados (as) e pensionistas da nossa categoria. Não é necessário agendar horário, basta comparecer aos locais nos dias e horários de atendimento.

| SUBSDE - 2ª a 6ª F - 8H ÀS 12H - 14H ÀS 18H | SEDE - 2ª a 6ª F - 9H ÀS 12H - 14H ÀS 17H |

CONGRESSO DA FNP DELIBERA CAMINHOS DE LUTA PARA O ACT

O XIV Congresso Nacional da FNP, realizado de 6 a 9 de julho, no Rio de Janeiro, reuniu centenas de propostas para o acordo coletivo da categoria, debatidas nos congressos regionais e enviadas por petroleiros de várias partes do país, para compor o documento que foi entregue para a empresa com as pauta de reivindicações da categoria. A construção da unidade petroleira, com mesa única de negociação entre as duas federações e a Petrobrás, é um anseio da categoria que entende que, apesar das diferenças pontuais entre as duas entidades, a luta pela reconquista de direito e avanço no ACT passará, necessariamente, pela mobilização dos trabalhadores.

Nos debates que se seguiram no congresso, colocamos em pauta a reconstrução da Petrobrás, para fortalecer a empresa, que durante os governos de Michel Temer e Bolsonaro foi sucateada e fatiada, em prol das privatizações. As experiências dos últimos anos foram importantes para aprendermos que o destino da Petrobrás deve estar nas mãos dos trabalhadores petroleiros e para isso é preciso garantias de proteção aos empregos em nosso ACT. Para isso, propomos a retomada de investimentos em obras



de ampliação da empresa no norte e nordeste do país, regiões que foram negligenciadas pelo governo anterior e alvo das privatizações. Também queremos a reestatização das Fafens que foram fechadas e a retirada definitiva de pólos, como de Urucu (AM), da lista de unidades que podem ser vendidas.

Como reconquistar direitos é nossa pauta, neste ACT vamos lutar para ter reparação salarial, pedindo reajuste salarial que reponha integralmente as perdas salariais desde 2019, com base no maior índice de inflação do período (maior índice de inflação na data base + 30% do IPCA de 2019 + maior índice de inflação na data base de 2020), considerando atualização monetária do período.

O Congresso da FNP abordou ainda práticas antissin-

dicais na Petrobrás e Transpetro, destacando as táticas utilizadas pela empresa para atacar os direitos dos trabalhadores, e os sindicatos têm reagido com ações civis públicas e conscientização sobre o direito de greve. Outro painel discutiu a responsabilidade da Petrobrás em violações de direitos durante a ditadura militar, mostrando seu envolvimento com a repressão. Além disso, os pesquisadores criticaram o paradigma capitalista de mudança na matriz energética e os impactos das privatizações no setor de petróleo e gás no Norte e Nordeste. Os congressistas também falaram sobre questões da Petros e analisaram a conjuntura nacional e geopolítica do petróleo no governo Lula. A problemática da terceirização e a atuação do STF nas ações trabalhistas foram temas dis-

cutidos pelos advogados da FNP e sindicato e palestrantes. Na plenária de aposentados, a complexa situação dos aposentados no país e o projeto de lei PL 4434/2008 para recuperar perdas salariais foram debatidos. Todos esses temas podem ser vistos com mais detalhes no site do sindicato: sindipetrolp.org.br

A pauta de reivindicações de nosso ACT não requer nada além de boa vontade negociadora, por parte da empresa, mas esperar que isso aconteça sem mobilização é ilusão, que não temos.

Entramos no ACT com confiança de que o empenho da categoria em acabar com um governo entreguista não foi em vão e já tivemos provas disso. No entanto, foi a nossa mobilização, principalmente nos últimos quatro anos, que manteve a Petrobrás em pé, apesar de todos os ataques que sofreu. **Fomos nós, petroleiros e petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas, que mobilizados fizemos frente contra o desmonte da empresa, que só não foi maior porque lutamos.**

Como sempre dissemos, nosso avanço no acordo coletivo vai ser proporcional ao nosso engajamento e mobilização e disso entendemos bem!

SINDIPETRO-LP PROMOVE **CARAVANA PARA 2º ATO NACIONAL UNIFICADO DAS FEDERAÇÕES, NO EDISEN, RIO DE JANEIRO**

Em defesa dos Participantes da Petros, petroleiros e petroleiras ativos, aposentados e aposentadas, pensionistas irão participar do Ato Nacional Unificado em Defesa da Petros. O chamado das federações e Associações, FNP, FUP, Marítimos, Ambep, Fenasp, une toda categoria petroleira na luta, para que a Petrobrás e suas subsidiárias, co-patrocinadoras da Petros, paguem o que devem. E ainda mais, nesse momento devemos por ainda mais peso no

movimento já que temos um GT - Grupo de Trabalho para discutirmos uma solução aos Equacionamentos dos Planos Petros do Sistema Petrobrás - PPSPs. Por isso, venha pra luta e ajude a construir uma GRANDE CARAVANA!

A mobilização acontece no próximo dia 23 de agosto. A concentração será às 11h e o início do ato ao meio dia, no Edisen. O sindicato irá disponibilizar quantos ônibus forem necessários para levar uma caravana lotada, bem como,

financiará alimentação. O objetivo é levar até o Rio de Janeiro, pelo menos, 3 ônibus. A viagem terá início, às 06h, da manhã do dia 23 de agosto, da sede, em Santos, e da subsede, em São Sebastião, mas todos deverão chegar às 05h. Vale destacar que durante o traslado será servido lanche para todos os participantes.

Entre em contato com o Sindicato (13) 3202.1100 e reserve sua vaga com a funcionária Vanessa. O horário

de atendimento é de segunda a quinta das 8h às 12h e das 14h às 18h e as sextas das 8h às 12 e das 13h às 17h. As inscrições serão encerradas às 16h do dia 18 de agosto.

É muito importante que toda a categoria, ativos, ativas, aposentados, aposentadas e pensionistas, entendendo o momento crítico pelo qual passamos, atenda ao chamado e faça parte deste movimento. Participe, vamos fazer um ato grande para mostrar nossa força e união!

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO PETRÓLEO LANÇA CAMPANHA DE FINANCIAMENTO COLETIVO. COLABORE E FAÇA PARTE DESSA LUTA!

O Observatório Social do Petróleo acaba de lançar uma campanha de financiamento coletivo para que possa continuar seu trabalho de defesa de uma Petrobrás para os brasileiros!

Para saber mais detalhes de como ajudar, acesse <https://benfeitoria.com/projeto/petrobrasparaosbrasileiros>.

Desde que nasceu, em março de 2021, como uma iniciativa pioneira da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e seus sindicatos, a missão do OSP foi produzir e sistematizar estudos e dados relevantes sobre o papel social da Petrobrás.

A iniciativa deu super certo e conseguiu amplificar o debate público sobre o papel social da Petrobrás, além de divulgar as consequências da privatização da companhia.

Para atrair a atenção da opinião pública, foram divulgados vários estudos embasados em dados consistentes e confiáveis. O Observatório também inovou, com a criação de duas novas ferramentas: o Privatômetro, uma espécie de Raio-X das privatizações, e o Monitor dos Preços dos Combustíveis, que mostra a escalada dos valores da gasolina, diesel, álcool, GNV e gás de cozinha.

Também promoveu ações sociais para envolver a população e mostrar, na prática, o quanto a política de preços interferia na vida de todos. O objetivo das ações foi dialogar com a população e, ao mesmo tempo, beneficiar aqueles que são os mais afetados pelo Preço de Paridade de Importação (PPI), como os motoristas de aplicativos, por exemplo.

Ou seja, uma iniciativa muito bem-sucedida que não pode acabar!

Juntos somos mais fortes!

Nesses anos de existência, a FNP não mediu esforços, nem

recursos, para tornar o OSP uma realidade. No entanto, a federação não conseguirá assegurar sozinha, por muito mais tempo.

Por isso, para continuar produzindo novos estudos e estratégias de comunicação, a campanha de financiamento recorrente foi lançada.

O Observatório nasceu de um sonho da categoria que se tornou realidade. Por conta disso, temos certeza, os petroleiros e petroleiras estarão na linha de frente dessa campanha. Vamos juntos! Participe da campanha de financiamento! *Fonte: Sindipetro-SJC*

CONHEÇA OS CANDIDATOS APOIADOS PELO SIND



Buscar a eliminação dos equacionamentos. Modificar o estatuto da PETROS para garantir a eleição dos diretores. Acompanhar o Comitê de Investimentos. Comunicação garantindo acesso as informações da fundação. Reunião com as entidades representativas. Realização de cursos de previdência para assistidos Implantar posto PETROS em cidades com grande concentração de assistidos.

Titular: Radiovaldo Costa Santos é Técnico em Agropecuária pelo IF Baiano, Campus Catu, em 1984. Ingressou na Petrobrás em 1986 como Técnico de Operações Sênior.

Vereador por três mandatos consecutivos, em Alagoinhas/BA (2005-2016), sendo Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento dos biênios (2007-2008) e (2009-2010) e Relator da mesma Comissão no biênio (2013-2014). Ingressou na direção do Sindicato dos Petroleiros da Bahia em 1995, atualmente é Diretor.

Suplente: Getúlio Francisco da Cruz é Técnico em Contabilidade pela Escola Técnica Estadual da Bahia, em 1984. Ingressou na Petrobras em setembro de 1976 como Operador de Processamento na Unidade de Asfalto. Aposentou-se em 2002 como Coordenador da Unidade de Asfalto – UN-21.

Diretor Administrativo da Federação dos Clubes dos Empregados da Petrobras por quatro anos. (2017-2021). Ingressou na Associação dos Aposentados e Pensionista de Petróleo- ASTAPE, onde assumiu a Presidência do Conselho Deliberativo, período de 2022 a 2025. Fonte: Petros



Nossa chapa lutará pela eleição direta de dois diretores da Petros pelos participantes e assistidos com o objetivo de restringir ingerência das patrocinadoras em nossa Fundação, ampliando a transparência, aprimorando os processos de controle e buscando a cobrança pela Petros da responsabilidade das patrocinadoras sobre os graves problemas que estamos vivendo hoje em nosso fundo de pensão.

Titular: Vinícius Camargo é Administrador de Empresas na Petrobrás desde 2002. Formado na Universidade de Brasília (UNB), pós-graduado em Gestão com ênfase em pessoas, na Fundação Dom Cabral (PUC-MG), e em Gerenciamento de Projetos, na FIA-USP. Desempenhou funções de Conselheiro Fiscal e de Administração em pequena instituição financeira, uma Cooperativa de Crédito de Trabalhadores. Trabalhou no RH Corporativo, com Benefícios, e no Gás e Energia, com gerenciamento e fiscalização de empreendimentos. Está em seu terceiro mandato no Sindipetro-RJ/FNP. Atua na Comunicação e Núcleo de Aposentados.

Suplente: Rafael Prado é Técnico de Operação na Petrobrás desde 2007. Advogado e Administrador de Empresas pela Universidade Paulista (UNIP) e técnico em Eletroeletrônica. De 2007 a 2016 integrou a Transferência e Estocagem na REVAP. Desde 2016 é dirigente no Sindipetro-SJC, primeiro foi Vice-Presidente e, desde 2017, é Presidente. Atua no administrativo/financeiro, na coordenação do jurídico e, na FNP, na comunicação. Fonte: Petros

SINDIPETRO-LP E PELA FNP



Fiscalizaremos as demonstrações contábeis da Petros com rigor, responsabilidade e transparência, bem como os atos de gestão da Diretoria e Conselho Deliberativo. Acompanharemos todos os controles internos da Fundação, principalmente quanto à sua área de gestão de risco. Apontaremos as deficiências emitidas as áreas da Petros sempre e indicando sugestões de melhorias.

Titular: Silvio Sinedino Pinheiro, brasileiro, 72 anos, casado, engenheiro eletricista pela PUC-Rio, analista de sistemas por 28 anos na Petrobrás, onde entrou por Concurso Público. Ativista sindical, foi diretor do Sindipetro-RJ. De 2009 a 2013 foi Conselheiro Fiscal eleito da Petros – Fundação Petrobrás de Seguridade. Em 2013 foi eleito Conselheiro Deliberativo da mesma Petros para o período 2013-2017. Foi Presidente da Aepet – Associação dos Engenheiros da Petrobras no período 2012-2015. Foi eleito pelos trabalhadores pela 2ª vez para o Conselho de Administração da Petrobrás com mandato até abril/2015.

Suplente: João Antônio de Moraes: Até 1994 Metalúrgicos formado pelo Senai em Ajustagem Mecânica e Ferramentaria. Desde 1984 – Petrobras/Refinaria Capuava (Recap)/Mauá-São Paulo Técnico de Operação Pleno. Acompanhamento do tratamento de abastecimento de água, sistemas de Energia e geração de Vapor de Refinaria de Petróleo. Atualmente é Diretor Sindicato Unificado dos Petroleiros de SP e Coordenador POCAE plataforma operária e camponesa de água e energia. Fonte: Petros

FNP ENCAMINHA PROPOSTA DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA PARA A EMPRESA

A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) encaminhou no dia 20 de julho a pauta reivindicatória para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023-2024, com vigência a partir de 1º de setembro, data-base da categoria petroleira. Depois da construção coletiva da pauta nos congressos regionais e, por fim, o Nacional, a categoria fechou a pauta de reivindicações.

Em um ano de grandes expectativas de melhoria, devido à nova gestão na empresa, porém é importante a organização dos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas com a participação massiva nas atividades e mobilizações sindicais.

Em que pese as expectativas, somente com muita luta teremos um verdadeiro acordo digno.

O nosso ganho será do tamanho da nossa Luta.

Agora, conheça as principais bandeiras aprovadas durante o XIV Congresso Nacional da Federação Nacional dos Petroleiros.

- Fim da venda de ativos e dos desinvestimentos, com o retorno dos investimentos, principalmente no Nordeste.
- Fim dos equacionamentos da Petros com o pagamento da dívida da patrocinadora, sem migração.
- Volta da AMS com gestão por RH e custeio 100% pela Petrobrás.
- Reparação aos anistiados e punidos.
- Reposição na tabela salarial pelo maior índice oficial de inflação + aumento real e correção das perdas dos anos anteriores.

SINDIPETRO-LP DISPONIBILIZA SERVIÇO DE ATUALIZAÇÃO CADASTRAL DA AMS

O DAP disponibiliza serviço petro, TBG, Termobahia e de atualização cadastral da PBio.

AMS para sócios na sede, É possível solicitar alteração em Santos, e subsede, em mudança de dados pessoais, São Sebastião. O convênio contato e dados bancários. O médico está com campanha horário de atendimento é de obrigatória de atualização de segunda a quinta das 8h às dados cadastrais, que contempla titulares e os dependentes da Petrobrás, Trans- 12h e das 14h às 18h e as sextas das 8h às 12h e das 13h às 17h.

SOBRE O RESULTADO DA PETROS NO 1º SEMESTRE: JUROS ALTOS E COMPRA DE TÍTULOS PÚBLICOS GARANTEM BOA RENTABILIDADE

Por Eric Gil Dantas, economista do Ibepe e Adaedson Costa, secretário-geral da FNP

Neste mês de julho a Petros divulgou que a rentabilidade de seus planos atingiu 6,9%, o melhor resultado desde o 1º semestre de 2019, 1,6 ponto percentual acima da meta de rentabilidade para o período, que era de 5,3%. Sendo que o PPSP-R e PPSP-NR renderam 6,3% e 6,4%, respectivamente, e o Petros 2 7,7%.

Estes são números muito positivos, principalmente porque o PPSP-R e o PPSP-NR renderam cerca de 4 pontos percentuais abaixo da meta em 2022, e o Petros 2 pouco mais de 1 ponto percentual abaixo de sua meta.

Neste primeiro semestre, diferentemente de 2021 e 2022, a renda fixa não foi impactada negativamente pelo aumento da taxa básica de juros, que tinha como consequência a desvalorização dos títulos de posse da Petros. Pelo contrário, a renda fixa foi a principal responsável pelo resultado positivo do fundo, rendendo 7,5%.

Com taxas de juros muito elevadas, a Petros aproveitou para aumentar o percentual



de títulos públicos em sua carteira em detrimento à renda variável. Em março de 2020, a renda fixa equivalia a 65,5% do total de investimentos, e títulos públicos federais equivalem a 45,35%, enquanto a venda variável era de 20,35%. Hoje a renda fixa equivale a 76,99%, os títulos públicos federais 69,99%, e a renda variável 11,23%.

Esta mudança faz parte do que a direção da Petros está chamando de “estratégia de imunização”, que “consiste em aproveitar o cenário de alta nas taxas de juros, que se encontram acima das metas atuariais, para adquirir títulos públicos federais, que oferecem previsibilidade de retorno. Dessa forma, é possível casar o fluxo de vencimento dos títulos com os compromissos

de pagamento de benefícios aos aposentados e pensionistas”. Além do aumento em si da compra de títulos públicos, essa estratégia também abrange a mudança de marcação de mercado para a marcação na curva.

Os títulos públicos contratados pela Petros geralmente são levados até o seu vencimento, por exemplo, um título que vá vencer em 2060 (como as NTN-B – 2060 em posse do fundo) em geral é resgatado apenas ao fim deste período, e consequentemente a Petros recebe a taxa de juros acordada (IPCA + taxa de juros, para este caso). No entanto, mesmo normalmente levando até o vencimento, grande parte dos títulos públicos eram marcados a mercado, isto é, eram contabilizados com o valor de

mercado do momento em que ia publicar seus resultados, e isto gerou problemas contábeis em um contexto de aumento da SELIC. Até janeiro de 2021 a SELIC estava em 2% ao ano, depois disto – a fim de combater a inflação gerada na pandemia de COVID – o Banco Central aumentou aceleradamente a taxa de juros, atingido os atuais 13,75% a.a.. Apesar de parecer estranho, quando a SELIC sobe os títulos públicos que estão nas mãos do público desvalorizam, pois o seu valor de face diminui. Isto foi individualmente o principal motivo gerador de perdas para a Petros nos anos de 2021 e 2022.

Mas como a taxa de juros atual já é o suficiente para atingir uma rentabilidade superior às metas dos planos da Petros, a gestão optou por mudar de “mercado a mercado” para “mercado na curva”. Isto significa que ao invés do título estar sujeito às variações de mercado, ele será contabilizado pressupondo que a Petros o levará até o seu vencimento, recebendo o rendimento acordado com o Tesouro. Sendo assim, se a taxa de juros mudar isto não irá impactar no resultado anual da Petros, que terá de volta

o valor de fato contratado.

Realmente a Petros está em uma situação muito mais confortável do que antes, ao menos no curto e no médio prazo. Isto está muito mais linkado ao contexto de taxa de juros altíssimas oferecidas pelo governo federal do que a alguma mudança substancial de gestão. A direção da Petros está de forma acertada aproveitando o momento, e comprando títulos com juros que pagam até mais do que precisam, e com isto poderá recuperar parte do que foi perdido em déficits do ano passado e até mesmo de PEDs anteriores.

O resultado deste ano e provavelmente do ano que vem darão um bom fôlego aos assistidos, o que é um boa notícia em um momento em que petroleiros da ativa e aposentados já vêm sofrendo com sucessivos PEDs.

Mas não podemos parar por aqui

Ainda assim, tem um grande caminho a ser percorrido para se colocar a nave em voo de cruzeiro. Com a recente formação de um GT Petros, diretamente ligado ao gabinete do presidente da Petrobrás, por solicitação do presidente da empresa, as entidades FNP, FUP, Fenasp, Marítimos e Ambep representadas por seus diretores e suas consultorias, bem como a própria fundação Petros, representadas por sua assessoria e a gestão da Petrobras, começaram um trabalho em busca

da solução do maior problema hoje da Petros, os equacionamentos.

É muito importante que avancem em melhorias da gestão da Petros através de maior participação de representantes eleitos, não apenas nos conselhos, mas também com diretoria de previdência e administração eleita pelos participantes, assim como já como preconiza a legislação e o acordo feito na ação da 18ª Vara do RJ, denominado AOR (Acordo de obrigações recíprocas).

E por último, atuem em pontos críticos futuros para que não haja novos equacionamentos, pois o plano está fechado desde 2001, o que favorece uma melhor previsibilidade para se trabalhar administrativamente a fim de equilibrar os ativos, pessoal e atualização da informatização do plano, para poder atuar nos pontos críticos futuros com maior antecedência.

Objetivamente, todos participantes devem continuar acompanhando de perto seus planos e cobrando no momento devido os problemas que se avizinham, bem como as entidades continuarem formando especialistas para acompanhar as questões técnicas, muitas das vezes deixadas de lado por sua complexidade.

É preciso aproveitar o momento favorável para avançar nestes pontos é de fundamental importância para o futuro dos Planos patrocinados pela Petrobras.

ENTIDADES CONSEGUEM GT PARA DISCUTIR SOLUÇÃO AOS EQUACIONAMENTOS

FNP, FUP, AMBEP, CONTTMAF (MARÍTIMOS) E FENASPE

NOTA DE ESCLARECIMENTO E INFORMAÇÕES

Companheiros/as ativos, aposentados e pensionistas, como é de amplo conhecimento, depois de muita insistência e mobilizações, conseguimos, junto à atual gestão da Petrobrás e conseqüentemente à gestão da Petros, o compromisso da formação de um GT - Grupo de Trabalho para discutirmos uma solução aos Equacionamentos dos Planos Petros do Sistema Petrobrás -PPSPs.

Este GT, composto com as entidades que assinam esta Nota, conjuntamente com os representantes da Petrobrás e da Petros, tem 90 dias para conclusão dos seus trabalhos, podendo ser prorrogado em comum acordo.

Sabemos das expectativas e apreensões da categoria em torno deste GT. Mas, é importante informar que uma das condições para existir o GT é que os seus membros assinem um Termo de Confidencialidade para terem acesso a todas

as informações pertinentes para busca de uma solução.

Cabe consignar que buscamos a solução definitiva para todos os Equacionamentos e, também, uma maior participação na gestão dos planos, já que, afinal, somos os verdadeiros donos deste patrimônio e, por fim, buscamos ações mitigadoras que evitem equacionamentos futuros.

Nas três reuniões que tivemos, até a presente data, foram discutidos o formato e os prováveis caminhos, bem como os ajustes no citado texto do Termo de Confidencialidade.

Obviamente que não poderemos disponibilizar todas informações e discussões no GT, devido ao Termo de Confidencialidade, mas garantimos que, em se chegando a uma proposta, esta será apresentada para a Categoria deliberar.

Estaremos disponibilizando as informações possíveis a cada passo.

CABE CONSIGNAR QUE BUSCAMOS A SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA TODOS OS EQUACIONAMENTOS E, TAMBÉM, UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DOS PLANOS, JÁ QUE, AFINAL, SOMOS OS VERDADEIROS DONOS DESTES PATRIMÔNIO

EM GT DA AMS, SINDIPETRO-LP LIDERA MOVIMENTO PELA MELHORIA DO **PLANO DE SAÚDE** NA PETROBRÁS

O Sindipetro-LP está à frente de um importante movimento para buscar avanços na AMS, Plano de Saúde oferecido aos trabalhadores da Petrobrás. Com destaque para o Grupo de Trabalho (GT) dedicado ao tema, o sindicato chama a categoria para lutar por mudanças significativas na condição do plano de saúde, especialmente no que se refere à participação da empresa nos custos do benefício.

A principal demanda defendida pelo Sindipetro-LP é que a Petrobrás arque integralmente com o plano de saúde tanto para os trabalhadores ativos quanto para os aposentados e pensionistas. A categoria e principalmente os assistidos pela Petros, tem enfrentado desafios com os altos descontos em seus benefícios, tornando-o cada vez mais oneroso. Outro ponto que pretendemos avançar no GT é uma auditoria do saldo devedor da AMS.

A FNP e os sindicatos defendem que a Petrobrás abra discussão sobre a relação de



custeio do plano e que não seja feito nenhum reajuste nas tabelas, visando tornar o plano de saúde mais acessível para os trabalhadores.

A política da Petrobrás dos últimos anos tem gerado aumentos expressivos nos custos do plano de saúde, enquanto os reajustes salariais dos petroleiros têm sido apenas parciais, não acompanhando esse aumento. Mesmo com o aumento nos custos temos amargado queda na qualidade dos serviços e aumento vertiginoso no descredenciamento de profissionais antes ligados à AMS.

Diante disso, a categoria rei-

vindica uma mudança na política global da AMS, buscando o retorno à gestão própria do plano e a redução dos valores das tabelas, com uma relação de custeio mais justa.

A FNP e o Sindipetro-LP destacam que é essencial que a nova gestão da Petrobrás assuma o compromisso de garantir o acesso ao plano de saúde de forma abrangente e a preços mais acessíveis, especialmente para os aposentados e pensionistas, que têm sido mais impactados pelos altos custos.

Em meio às negociações, a falta de transparência da em-

presa tem sido um obstáculo, com a Petrobrás negando-se a discutir os custos relacionados a acidentes de trabalho e doenças laborais, que devem ser arcados exclusivamente pelo empregador, de acordo com a legislação.

Prestes a entrarmos em período de negociação para o acordo coletivo de trabalho (ACT), onde pretendemos avançar nesses pontos, seguimos com a estratégia de ações coordenadas e em diferentes flancos. Dentre esses, o Sindipetro-LP e os sindicatos ligados à FNP irão questionar judicialmente o reajuste unilateral de 13,75% apresentado pela AMS, retroativo a março deste ano.

Para tanto, seja por via judicial ou por meio de negociação no ACT, a categoria se manter mobilizada é a alternativa mais acertada em busca de um diálogo transparente com a empresa para conquistar melhorias concretas na AMS, assegurando um tratamento justo e acessível a todos os petroleiros.

A REUNIÃO MENSAL DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS ACONTECE DIA 30 DE AGOSTO (QUARTA-FEIRA) DAS 15H ÀS 16H30 NA SEDE, EM SANTOS E NA SUBSEDE, EM SÃO SEBASTIÃO. NA OPORTUNIDADE OCORRE TAMBÉM A FESTA DOS ANIVERSARIANTES DO MÊS. PARTICIPE!